

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Folha de S. Paulo

CLASS. : Yanomami 46

DATA : 29 / 01 / 92

PG. : (1)4

# Caças da Venezuela invadem espaço brasileiro, diz Funai

Segundo diretor, aviões fizeram vôos rasantes sobre área ianomami em RR

**EFRÉM RIBEIRO**

Enviado especial a Boa Vista

O diretor da Funai, Dinarte de Madeiro, afirmou que quatro aviões de caça Pilatus da Força Aérea da Venezuela invadiram anteontem entre 17h e 17h30 o espaço aéreo brasileiro.

Segundo ele, os aviões deram vôos rasantes cem metros acima da pista de pouso do posto da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Catrimani 2, área indígena ianomami.

Madeiro disse que o ministro da Justiça, Jarbas Passainho, e o secretário nacional da Polícia Federal, Romeu Tuma, foram comunicados do incidente. A informação foi confirmada pelo diretor da Polícia Federal em Boa Vista (RR), Nilton Gonçalves.

A reserva de Catrimani 2 fica a 300 km de Boa Vista e a dez km da fronteira do Brasil com a Venezuela.

Dinarte de Madeiro disse que o vôo rasante dos aviões venezuelanos "amedrontou os índios e os funcionários da Funai". Os aviões, segundo ele, estavam com seus compartimentos de bombas abertos, o que deu a impressão da possibilidade de um eventual ataque.

O diretor da PF em Boa Vista disse ontem que enviou para o posto da Polícia Federal na pista de pouso Raimundo Nenem, na fronteira com a Venezuela, saco especial cedido pelas Forças Armadas. O saco seria usado para



transportar ao Instituto Médico Legal (IML) de Boa Vista o corpo do garimpeiro brasileiro Moisés Ferreira. Ele foi morto no derrubada do avião Cessna brasileiro atingido no último dia 16 por helicópteros venezuelanos.

Nilton Gonçalves disse que a exumação do corpo poderia ser feita na tarde de ontem. Segundo ele, o transporte para o Brasil seria feito por garimpeiros.

Para enviar o saco aos garimpeiros na Venezuela, o delegado da PF de Boa Vista usou os mesmos artifícios anteriormente utilizados para permitir à TV

Globo registrar imagens do avião Cessna brasileiro atingido por balas.

Gonçalves diz que não pode invadir o território venezuelano, mas pode se encontrar com os garimpeiros na fronteira para obter informações sobre o incidente com o avião brasileiro

O delegado disse que não tem recomendação do comando da PF em Brasília para tomar decisões de facilitar o resgate de provas. "A única recomendação de Brasília é a de que a polícia deve se manter em suas atribuições constitucionais", disse Gonçalves.

## Não há registros, diz cônsul em RR

Do enviado especial a Boa Vista e da Sucursal de Brasília

O cônsul da Venezuela em Roraima, José André Perez, disse ontem em Boa Vista (RR) que o governo venezuelano não tinha comunicado ou registrado aviões militares no território brasileiro.

Até as 19h de ontem, o Itamaraty não tinha informações sobre uma suposta invasão do espaço aéreo brasileiro por caças venezuelanos. O ministro interino das Relações Exteriores, embaixador Marcos Azambuja, não sabia do caso até as 17h. O vôo, segundo o coordenador da Operação Selva Livre, Dinarte de Madeiro, ocorreu anteontem, entre 17h e 17h20.

O Centro de Comunicação Social do Ministério da Aeronáutica também não havia recebido nenhuma comunicação oficial sobre o vôo. Não há radares na região, segundo informou o centro. O embaixador da Venezuela, Sebastian Alegrette, procurado três vezes por telefone à tarde, estava em reunião, segundo a recepcionista da embaixada.